

0498

**Efeito da aplicação de fungicidas nos fungos do filoplano em arroz de terras altas.** Gonçalves, F.J.; Medanha, R. A.; Silva, G.B.; Araujo, L. G. Prabhu, A. S., Filippi, M.C. *Effect of fungicide application on phylloplane fungi in upland rice.*

A brusone (*Pyricularia grisea*) em arroz de terras altas causa danos significativos anualmente, necessitando de uma a duas aplicações de fungicidas visando controle de brusone nas panículas. Os fungicidas mais utilizados são sistêmicos e específicos para controle de *P. grisea*. No entanto, o efeito de fungicidas sobre fungos não alvos do filoplano, benéficos são desconhecidos. Objetivando estudar o efeito de fungicidas sobre os fungos do filoplano, foi realizado um experimento de campo utilizado duas cultivares (Bonança e Primavera), quatro fungicidas (trifloxystrobim+propiconazole; azoxtrobin, tbuconazole, e tricyclazole) e testemunha. Para quantificar dos fungos do filoplano, as folhas bandeiras foram coletadas 48 horas após as duas aplicações e após 10 dias de aplicação do fungicida. Do terço médio da folha foram retirados 5 cm e a superfície adaxial foi pressionada sobre o meio de cultura BDA acidificado, sendo 3 folhas por placa de Petri, e 12 folhas por tratamento. Após 72 horas foi estimado o número de colônias por cm<sup>2</sup>. Foram avaliados o teor de clorofila na folha bandeira, a severidade da brusone nas panículas e a massa de 100 panículas. Não houve diferença entre os tratamentos em relação ao número de colônias de fungos no filoplano, após 48 horas da aplicação. Entretanto os fungicidas tebuconazole, trifloxystrobim+propiconazole e azoxtrobin reduziram significativamente os fungos do filoplano em relação a testemunha. O triciclazol não diferiu da testemunha na redução dos fungos, indicando a especificidade do fungicida a *P. grisea*. Não houve diferenças entre os fungicidas quanto a SBP. O teor de clorofila e a massa de grãos não foram influenciados pelo tratamento com fungicida, mas houve diferenças entre as cultivares.

0499

**Colletotrichum como agente de novas doenças em plantas ornamentais no Estado do Ceará.** Viana<sup>1</sup>, F.M.P., Braguil<sup>2</sup>, B.M., Freire<sup>1</sup>, F.C.O. <sup>1</sup>Embrapa Agroindústria Tropical, R.Dra.Sara Mesquita, 2270-Pici, 60511-110, Fortaleza, CE.; <sup>2</sup>UFRPE, Recife, PE. e-mail: [fmpviana@cnpat.embrapa.br](mailto:fmpviana@cnpat.embrapa.br). *Colletotrichum as agent of new diseases of ornamentals plants in Ceará state (Brazil).*

A Região Nordeste tem se destacado no cenário nacional como um dos principais pólos de expansão da floricultura. O Ceará é um dos estados da Região com vocação para a atividade, tendo despertado o interesse de elevado número de agentes produtivos pelo seu potencial, facilidade de produção, além do fácil acesso aos mercados brasileiro e internacional. Apesar dessas vantagens, a atividade estará ameaçada e não houver uma política eficiente de prevenção e controle de doenças, um dos principais entraves à produtividade e à qualidade setor floricultor. Portanto, preocupada com esse aspecto da produção é que a Embrapa Agroindústria Tropical vem realizando um acompanhamento junto a empresas e pequenos produtores de flores, que visa identificar, controlar e prevenir doenças endêmicas e exóticas nos campos de produção de flores e plantas ornamentais do Estado. Recentemente, anotou-se 4 novas doenças causadas por fungos do gênero *Colletotrichum* em 4 espécies ornamentais no Estado do Ceará: brasileiro ( *Erythrina indica picta* ), antúrio selvagem ( *Anthurium galatopadix* ), cordilínea ( *Cordyline terminalis* ) e arália samambaia ( *Polyscias filicifolia* ). Testes de patogenidade confirmaram as associações dos patógenos com os respectivos hospedeiros infectados. Como esse gênero de fungo é abrigo de inúmeras espécies e ecótipos, suas identificações por características apenas morfológicas podem confundir. Portanto, os espécimens isolados deverão ser identificados por meio de PCR (polymerase chain reaction) com auxílio de primers específicos.

0500

**Caracterização molecular de Begomovirus que infectam fava (Phaseolus lunatus L.) nos estados de Alagoas e Pernambuco.** Silva, S.J.C., Assunção, I.P., Lima, G.S.A. Laboratório de Fitopatologia, CECA/UFAL, Campus Delza Gitaí, CEP 57100-000, Rio Largo, AL; [haras\\_cavalcanti@yahoo.com.br](mailto:haras_cavalcanti@yahoo.com.br). *Molecular characterization of the Begomovirus infecting lima bean (Phaseolus lunatus L.) from Alagoas and Pernambuco States.*

A fava (*Phaseolus lunatus* L.) é uma das espécies de *Phaseolus* exploradas comercialmente, sendo a quarta leguminosa de grãos mais importante no Brasil. A ocorrência de doenças tem dificultado o cultivo dessa leguminosa. Dentre as doenças mais importantes estão as viroses causadas por *Begomovirus*. Nesse trabalho foi realizada a caracterização molecular de três isolados de begomovírus infectando fava nos estados de Alagoas e Pernambuco. Amostras de folhas foram coletadas de plantas apresentando mosaico amarelo e deformação foliar e utilizadas para extração de DNA. O DNA extraído foi empregado como molde em PCRs, contendo primers específicos para amplificação de segmentos do DNA-A e DNA-B dos begomovírus. Produtos de amplificação de tamanhos esperados foram observados nas três amostras avaliadas. Os fragmentos amplificados a partir do DNA-A, foram diretamente sequenciados, sendo as seqüências obtidas comparadas a outras depositadas no banco de dados, utilizando o programa BLAST N, no portal do NCBI. Identidades de 92, 93 e 90 % com o *Bean golden mosaic virus* (BGMV) foram encontradas para as seqüências de fava Maceió-AL, fava Recife-PE e fava União do Palmareis-AL, respectivamente. Os resultados indicam que isolados de BGMV estavam infectando as plantas avaliadas, sendo esse o primeiro relato de infecção de fava por este vírus nos estados de Alagoas e Pernambuco. Apoio-FAPEAL

0501

**Fungos associados ao amendoim comercializado em Maceió, Estado de Alagoas.** Gomes, A. K. T. L., Eloy, A. P., Almeida, G. T., Silva, J. C., Amorim, E. P. da R. (ufal/ceca, br 104, km 87, 57080-000, Rio Largo, Alagoas. [ninaktl@hotmail.com](mailto:ninaktl@hotmail.com). *Associated peanut fungi marketed in Maceió, state of Alagoas.*

O amendoim (*Arachis hypogaea* L.) é altamente deteriorável quando atinge o estado de maturação fisiológica, necessitando ser colhido o mais rapidamente possível. O conhecimento da ocorrência e do grau de infecção dos fungos contaminantes, principalmente do gênero *Aspergillus* para o amendoim, é um importante indicador da possível presença de micotoxinas no substrato e indica a melhor maneira de prevenção para garantia da qualidade do produto tanto para a comercialização do amendoim *in natura* quanto processado. Este trabalho teve por objetivo avaliar o grau de infecção dos fungos associados aos grãos de amendoim *in natura* procedentes de cinco pontos comerciais na cidade de Maceió-AL, em diferentes Bairros (Farol, Bebedouro, Centro e Serraria). As análises foram realizadas no Laboratório de Fitopatologia – UFAL/CECA, utilizando-se o método do papel de filtro. As sementes passaram por um pré-tratamento em solução de hipoclorito de sódio ativo a 1,0%, por 5 minutos, distribuídas em gerbox (25 sementes por gerbox) e posteriormente incubadas durante sete dias, sob fotoperíodo de 12 horas a uma temperatura de 20°C. Os resultados indicaram elevada incidência *Aspergillus flavus*, *A. niger*, *Rhizopus stolonifer* e *Penicillium italicum*, em quase todas as amostras analisadas. Nas amostras do Bairro Serraria, foram detectadas maior incidência de *A. flavus* (36,5%), enquanto nas amostras provenientes de Bebedouro e Centro apresentaram mais baixos níveis em torno de 3 a 4%, entretanto, estes dois últimos pontos apresentaram elevada incidência de *P. italicum*.